

A ORGANIZAÇÃO DE ESTADOS IBERO-AMERICANOS APRESENTA UM DECÁLOGO EM DEFESA DA CULTURA

- **A reafirmação da cultura como um Direito Humano e o seu reconhecimento como um bem de primeira necessidade, a proteção dos artistas e dos seus empregos, a parceria público-privada, o papel da cultura na educação e a digitalização são alguns dos pontos-chave deste decálogo.**
- **#TiempoDeCultura é uma campanha da OEI que visa analisar o impacto da pandemia na cultura da Ibero-América, assim como as soluções e iniciativas do setor que se multiplicaram desde a aparição da Covid-19.**

Madri, 26 de maio de 2020 – A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) lança hoje um decálogo em defesa da cultura em tempos do coronavírus, cujo objetivo é sensibilizar sobre os efeitos negativos que a pandemia tem ocasionado no setor artístico e cultural, assim como reafirmar a contribuição decisiva da cultura para o desenvolvimento da região e o bem-estar da cidadania ibero-americana. Neste sentido, calcula-se que as indústrias criativas e culturais representam entre 2% e 6% do PIB da América Latina e do Caribe e dão emprego a 1,9 milhões de pessoas na região, segundo dados da UNESCO. A crise que castiga o setor devido à Covid19 põe em perigo a sustentabilidade pós-pandemia.

Por isso, a OEI faz um chamamento em prol da proteção da cultura a partir dos dez princípios a seguir:

- 1º. Declaramos que, para os Estados Ibero-americanos, **a cultura deve ser considerada como bem de primeira necessidade**, sendo incluída entre os beneficiários explícitos de todas as políticas e ajudas públicas.
- 2º. **Pedimos o mais decisivo apoio para o conjunto de artistas, instituições e empresas do mundo da cultura**, se for preciso, concedendo ajudas especiais motivadas pelas circunstâncias que atravessamos, para possibilitar a melhor saída da crise, a sua sustentabilidade futura e a conservação de empregos dignos no setor cultural.
- 3º. **Pedimos proteger o trabalho cultural, o código de trabalho e a proteção social**, procurando evitar situações de desamparo e incentivando a sua resiliência perante as crises.
- 4º. **Instamos a reforçar os modelos de parceria público-privada para o desenvolvimento da cultura, e não apenas para o desenvolvimento através da cultura**. É preciso melhorar os níveis de colaboração e cooperação entre os diferentes níveis de governo público: local, regional, nacional e internacional.
- 5º. **Solicitamos também fortalecer o papel do serviço público na difusão e distribuição das culturas locais**: criar apoios especiais aos meios de comunicação tradicionais e às novas plataformas digitais,

para que a cidadania possa exercer o seu direito de acesso à cultura e ao conhecimento, e desfrutar da sua diversidade.

- 6º. **Precisamos incentivar os processos de cooperação cultural para reativar os mercados durante e depois da crise.** Também temos que conseguir uma maior mobilidade de bens e serviços culturais, criando medidas conjuntas que fortaleçam o papel dos Estados como defensores das indústrias culturais e criativas da nossa região e que favoreçam a sua profissionalização.
- 7º. **O futuro vai ser cada vez mais digital, conseqüentemente, é necessário reforçar a digitalização de conteúdos das instituições culturais ibero-americanas** (como museus, bibliotecas ou arquivos) e pôr esse grande acervo a serviço dos cidadãos através de programas e equipamentos culturais, trabalhando com outros setores para reduzir a desigualdade digital existente.
- 8º. **Pedimos para potenciar a presença da cultura nas instituições de ensino de qualquer nível e titularidade,** dando melhorias orçamentárias que melhorem os processos de formação em artes e a cultura, para fomentar uma cidadania ibero-americana crítica, resiliente e participativa.
- 9º. **Solicitamos melhorar os processos de defesa dos direitos de autor e da propriedade intelectual dos criadores e artistas ibero-americanos,** bem como estabelecer mecanismos que garantam a sua retribuição adequada no mundo digital, combatendo as atividades de pirataria e procurando preservar o direito à cultura, evitando todo o tipo de desigualdade no seu acesso.
- 10º. **Finalmente, convidamos a apoiar o chamamento realizado por um conjunto de destacados líderes políticos ibero-americanos** para que, por imperativos éticos e econômicos, as entidades financeiras internacionais, o banco multilateral de desenvolvimento e a cooperação internacional liberem recursos massivos para enfrentar esta crise e as suas conseqüências, também na área da cultura.

O presente decálogo faz parte da campanha #TiempoDeCultura, com o qual a Organização de Estados Ibero-americanos busca analisar os efeitos que a crise do coronavírus tem ocasionado neste setor, também destacar as iniciativas culturais ibero-americanas que tentaram fortalecê-lo e visibilizar a sua contribuição nestes meses de pandemia. Toda a informação foi reunida no seguinte microsite: <https://www.oei.es/impacto-coronavirus-iberoamerica/impacto-covid-19>

Sobre a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é o primeiro organismo intergovernamental de cooperação do espaço ibero-americano. Desde 1949, trabalha promovendo a cooperação nos seus três campos de atuação. Atualmente, 23 Estados membros fazem parte da OEI, que conta com 18 escritórios regionais, além da sua Secretaria Geral em Madri.